

Introduction

Most of the time geometry possesses me.
It's simply something that I can't control.

— GONÇALO IVO

For years I have been intrigued by the expressive power of basic geometric forms. These shapes — the square, the circle, the triangle and others — whether occurring singly or in all manner of repetition or combination, have captured the human imagination across time and place. Many of our most pervasive symbols, including those we hold sacred, are based on simple geometric shapes. And these shapes often share meanings across diverse cultures. I have little doubt that our common evolutionary history and fundamental experiences as bodies in space — upright beings at right angles to the horizon when active, parallel to it at rest and in death with circular celestial bodies overhead — have helped to invest geometric forms with their particular resonance.

Étoile du Nord, 2012
oil and silver leaf on canvas •
óleo e folha de prata sobre tela
150 x 150 cm

As an abstract artist, I understand Gonçalo Ivo's sense of being possessed by geometry. I, too, have this feeling. And I find a geometric impulse to be alive and well among many contemporary artists around the world. These artists may write eloquently about why they create art in a geometric idiom; however, their explanations seem at some point to fall short — as if there is something that eludes us about the power of these basic forms. Nevertheless, we have beliefs about their primacy and communicative potential. As Gonçalo tells us, he firmly believes in a hidden geometry underlying all the organic structures of the world, and he transforms and shares his experiences through the color and geometry of his art.

Since the early 90s, I've searched for artists whose work is grounded in geometric form. In its early days, this search took place primarily in libraries — in art books and catalogues. More recently, my search terrain has been enormously expanded by the rapid advances in electronic information systems. Artists separated by distance and language have become increasingly able to bring their work to a wide international audience. Fittingly, it was through the Internet that I had the great fortune to discover the artwork of Gonçalo Ivo.

Eager to share the results of my search with others, I, too, turned to electronic communication, and



developed a curatorial Internet-based project called *Geoform* (www.geoform.net). Its purposes are to explore and celebrate contemporary geometrically based abstract art. A look at the work of the artists taking part in *Geoform* reveals a wonderful diversity — a diversity of both appearance and underlying aesthetic aspirations.

The *Geoform* project includes interviews with some of the participating artists. These interviews develop over many months of conversation via phone, studio visits and/or email. Gonçalo's art — its beauty and great plastic variety — touched me profoundly. I immediately wanted to know more about it and its creator. For almost a year, Gonçalo and I engaged in extensive email conversations, and he was always deeply thoughtful, candid and generous in his writing. As you will read in the interview, Gonçalo invites us to enter deeply into his world. His voice is both articulate and passionate. At times he instructs us about his work, at other he offers us tantalizing metaphors for those things that fall beyond words. What he tells us surely enriches our experience of his art.

Gonçalo is a most prolific artist, and he describes the daily rituals of his studio practice with reverence. He paints and makes sculptures at scales that range from the intimate to the immense. Color, he says, is his muse, one that makes him think in a plastic

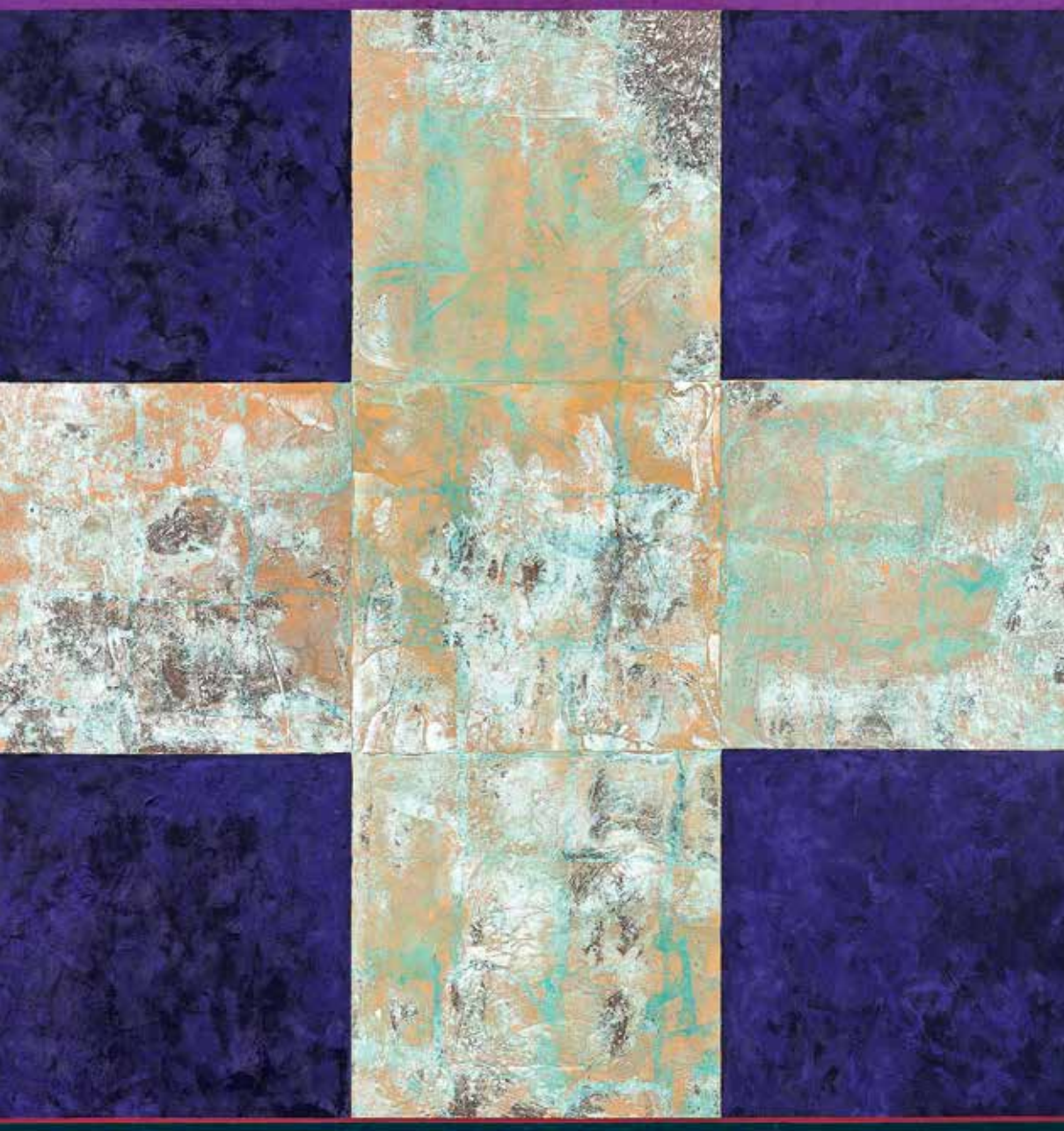


manner. And the plastics are a geometry that is fluid and sensual. Whether working in thick or thin parallel bands of color or with complex grid- or pattern-based geometries, he delights in revealing the hand and materials of the artist.

Gonçalo's work is both abstract and allusive. His painting is contemporary, yet it evokes ancient cultures and distant places. He taps into a universal vocabulary of forms through which he celebrates deeply personal experiences — experiences of visual art, poetry, the landscapes and cultures that have touched him — and these iconic forms lushly presented both draw us into his world and enrich the experience of our own.

Ann Arbor, Michigan, USA
May 2010

— JULIE KARABENICK



Introdução

Durante a maior parte do tempo, sinto-me tomado pela geometria, e isso é algo que simplesmente foge ao meu controle.

— GONÇALO IVO

Há anos, tenho sido enredada pela força expressiva de formas geométricas básicas. Isoladamente ou nas mais variadas repetições ou combinações, tais figuras, como o quadrado, o círculo e o triângulo, têm capturado a imaginação humana em diferentes tempos e lugares. Muitos de nossos símbolos mais disseminados, inclusive aqueles que consideramos sagrados, baseiam-se em figuras geométricas simples. E essas figuras, muitas vezes, compartilham significados entre culturas diversas. Tenho poucas dúvidas de que nossa história evolutiva compartilhada e experiências fundamentais como corpos no espaço — seres eretos e verticais em relação ao horizonte quando ativos, porém paralelos a este quando em repouso ou na morte, encimados por corpos

Étoile polaire, 2012
oil and silver leaf on canvas •
óleo e folha de prata sobre tela
150 x 150 cm

celestiais circulares — ajudaram a revestir as formas geométricas de sua ressonância particular.

Como uma artista abstrata, entendo a sensação experimentada por Gonçalo Ivo de sentir-se tomado pela geometria. Eu também sinto isso. E constato um impulso geométrico que me faz sentir viva e bem entre muitos artistas contemporâneos ao redor do mundo. Esses artistas podem ser eloquentes ao escrever sobre as razões de se valerem de um idioma geométrico, porém de algum modo suas explicações não se bastam, como se houvesse algo que se furta à nossa compreensão do poder dessas formas básicas. Seja como for, acreditamos em seu primado e em seu potencial comunicativo. Como Gonçalo nos diz, ele está persuadido de que há uma geometria oculta sob todas as estruturas orgânicas do mundo e de que transforma e reparte suas experiências por meio da cor e da geometria de sua arte.

Desde o início dos anos 1990, pesquiso sobre artistas cuja obra tem como base a forma geométrica. A princípio, essa pesquisa ocorreu fundamentalmente em bibliotecas — em livros de arte e catálogos. Mais recentemente, meu campo de investigação se ampliou enormemente com os rápidos progressos dos sistemas de informação digital. Artistas separados pela distância e pela língua cada vez mais podem apresentar sua obra a uma vasta audiência

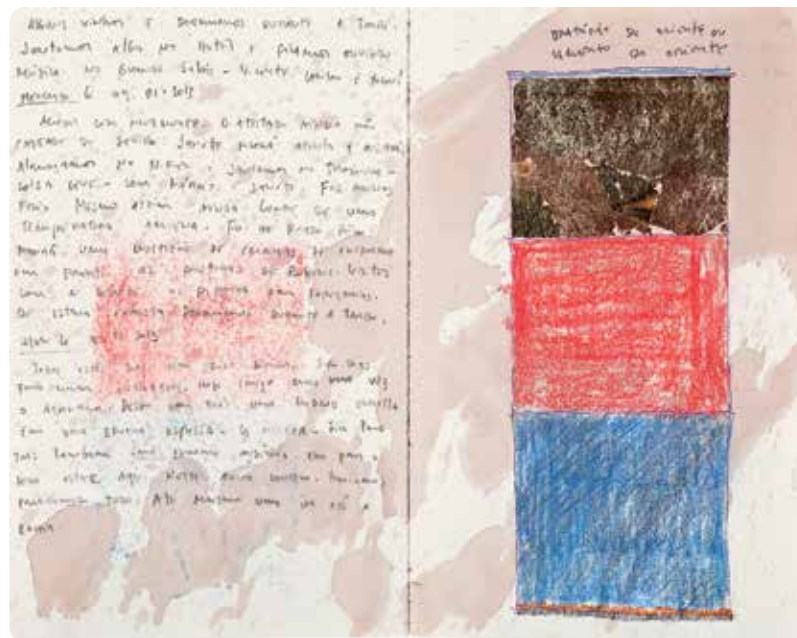
O acorde perfeito, 2010
oil on canvas • óleo sobre tela
200 x 200 cm



internacional. Não por acaso, foi pela Internet que tive a sorte de descobrir a obra de Gonçalo Ivo.

Desejosa de dividir os resultados de minha pesquisa com outras pessoas, eu também me voltei para a comunicação eletrônica e desenvolvi um projeto curatorial na Internet chamado *Geoform* (www.geoform.net). Seus objetivos são explorar e celebrar a arte abstrata geométrica contemporânea. Uma rápida navegada pela obra dos artistas que participam do *Geoform* revela uma extraordinária diversidade, tanto em sua aparência quanto em suas aspirações estéticas implícitas.

O projeto *Geoform* inclui entrevistas com alguns desses artistas. Essas entrevistas se constroem no decorrer de muitos meses de conversas por telefone, visitas a ateliês e/ou trocas de e-mails. A arte de Gonçalo — sua beleza e notável diversidade plástica — me tocou de maneira profunda e eu logo quis saber mais sobre ela e o seu criador. Durante quase um ano, Gonçalo e eu estabelecemos uma extensa troca de e-mails, e ele se manteve sempre profundamente atencioso, sincero e generoso no que escreveu. Como se pode ler na entrevista a seguir, Gonçalo nos convida a entrar de cabeça em seu mundo. Sua voz é, a só um tempo, nítida e apaixonada. Algumas vezes, ele nos ensina sobre sua obra; outras, nos oferece metáforas que nos tantalizam em face daquelas coisas



Sketchbook • Caderno de anotações

que se encontram além das palavras. O que ele nos diz certamente alarga nossa experiência de sua arte.

Gonçalo é um artista bastante fecundo, e ele descreve o seu dia a dia no ateliê com reverência. Pinta e elabora objetos em formatos que vão do diminuto ao imenso. A cor, como diz, é a sua musa, algo que o faz pensar de modo plástico. E, em seu caso, o que é plástico corresponde a uma geometria fluida e sensual. Ao trabalhar com finas ou espessas faixas de cor paralelas, ou com *grids* ou padrões geométricos, delicia-nos ao revelar a mão e os materiais do artista.

A obra de Gonçalo é tanto abstrata quanto alusiva. Sua pintura é contemporânea, ainda que evoque antigas culturas e lugares distantes. Ele explora um vocabulário de formas universal, por meio do qual celebra, de maneira penetrante, experiências pessoais — experiências de arte visual e de poesia, de paisagens e culturas que o tocaram —, e essas formas icônicas apresentadas com exuberância não apenas nos fazem adentrar o seu universo, como também enriquecem a experiência de nosso próprio mundo.

Ann Arbor, Michigan, USA

Mai de 2010

— JULIE KARABENICK